



Atitudes de cidadãos brasileiros sobre separação de bezerros e vacas em fazendas leiteiras - Uma discussão da legislação orgânica
Attitudes of Brazilian citizens about the separation of calves and cows in dairy farms - A discussion of the organic legislation

ROSLINDO, Angélica; YUNES, Maria Cristina; HÖTZEL, Maria José
Laboratório de Etologia Aplicada e Bem-Estar Animal (LETA), Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural, Universidade Federal de Santa Catarina, maria.j.hotzel@ufsc.br

Eixo Temático: Manejo de agroecossistemas

Resumo: Esta pesquisa visou avaliar a aceitabilidade social de manejos dos bezerros lactentes permitidos em fazendas leiteiras orgânicas do Brasil. Participaram de uma pesquisa online 543 cidadãos brasileiros de todas as regiões do país e variados estratos demográficos, que avaliaram a naturalidade e aceitabilidade de 1 entre 5 cenários de criação de bezerros lactentes: 1. contato com a mãe por 90 dias, 2. contato intermitente com a mãe por 90 dias, 3. contato com a mãe até os 7 dias de idade, seguido de criação com vaca-ama, 4. separado da mãe aos 7 dias e 5. separado da mãe no dia do nascimento. Os participantes consideraram a separação dos bezerros das vacas aos 0 ou 7 dias inaceitável. A opção considerada mais aceitável e natural foi o contato (contínuo ou intermitente) com a mãe por 90 dias, seguido da criação com vaca-ama. A legislação orgânica vigente no Brasil, que permite a separação do bezerro da vaca aos 7 dias de idade, não é compatível com as atitudes do público brasileiro.

Palavras-chave: bem-estar animal; naturalidade; leite.

Introdução

A legislação orgânica brasileira vigente, regida pela Portaria 52 (Mapa, 2021) determina que os sistemas orgânicos de produção animal devem “promover prioritariamente a saúde e o bem-estar animal em todas as fases do processo produtivo” e “ser planejados para contribuir com a produtividade, respeitando as necessidades e o bem-estar dos animais”. A seção referente à produção de leite orgânico permite que os bezerros sejam desmamados e amamentados de forma artificial a partir dos sete dias de idade ou, excepcionalmente, logo após o nascimento. Possivelmente na procura de um equilíbrio entre os interesses dos animais e dos produtores, a legislação acaba flexibilizando ações que podem contribuir para a lucratividade e facilidade de manejo, porém em detrimento do bem-estar dos animais.

A separação precoce de bovinos leiteiros está associada ao empobrecimento do bem-estar, enquanto o contato prolongado vaca-bezerro tem reconhecidos efeitos positivos em comportamentos relevantes para o bem-estar e beneficia o crescimento do bezerro (Johnsen; Zipp; Kälber *et al.*, 2016; Meagher; Beaver; Weary *et al.*, 2019).

Estudos em diversos países, inclusive no Brasil, indicam que a separação precoce tem baixo apoio por parte do público (Hötzel; Roslindo; Cardoso *et al.*, 2017;



Placzek; Christoph-Schulz; Barth, 2021; Sirovica; Ritter; Hendricks *et al.*, 2022). A utilização de práticas e manejos animais que contradizem os valores e expectativas do público podem contribuir para a erosão da “licença social”, isto é, a permissão da sociedade para que os sistemas de produção animal operem (Hampton; Jones; McGreevy, 2020; Hötzel; Vandresen, 2022), inclusive no setor orgânico. Existem diferentes práticas que poderiam ser usadas no manejo dos bezerros durante a fase de aleitamento em sistemas orgânicos visando um melhor bem-estar animal, como amamentação intermitente ou amamentação por vaca-ama (Johnsen; Zipp; Kälber *et al.*, 2016; Roadknight; Wales; Jongman *et al.*, 2022), mas pouco se conhece sobre as atitudes do público sobre essas práticas. Assim, é importante conhecer a opinião do público sobre as práticas e sistemas de produção que podem influenciar o bem-estar animal: isso pode amparar mudanças a serem propostas para as práticas utilizadas a campo, assim como legislações a respeito, de modo que sejam compatíveis com as visões éticas da sociedade e, assim, mais sustentáveis do ponto de vista social (Von Keyserlingk; Hötzel, 2015). Esta pesquisa teve por objetivo conhecer as atitudes do público brasileiro sobre o manejo de bezerros leiteiros em sistemas orgânicos.

Metodologia

A pesquisa foi realizada através de questionários com perguntas abertas e fechadas, aplicados de forma online, com participação voluntária e anônima de maiores de 18 anos. A divulgação da pesquisa foi realizada por redes sociais e acessível a todos os públicos, visando obter informações de todas as regiões do Brasil. O questionário continha uma breve apresentação da criação animal orgânica (Mapa, 2021): “Os alimentos orgânicos são produzidos em sistemas que visam a proteção, a conservação e o uso racional dos recursos naturais. Nos sistemas de produção animal, a saúde e o bem-estar animal devem ser priorizados em todas as fases do processo produtivo. Os animais são criados em regime de vida livre. Tratamentos hormonais e com quimiossintéticos artificiais para fins terapêuticos podem ser utilizados somente excepcionalmente e sempre que se tomem medidas para evitar resíduos nos animais e no ambiente”. As questões após a apresentação buscavam conhecer o perfil do consumo orgânico dos participantes. Na sequência do questionário, aparecia para cada participante, de forma aleatória, 1 dentre 5 cenários, cada um correspondendo a um dos tratamentos a serem analisados e comparados: 1. o bezerro é criado com contato intermitente com a mãe até os 90 dias de idade, ou seja, o bezerro e a mãe têm contato por uma hora, durante as mamadas, duas vezes ao dia; 2. o bezerro é criado em contato constante com a mãe até os 90 dias de idade; 3. o bezerro é criado com a mãe até os 7 dias de idade e, após, separado e amamentado até os 90 dias de idade por uma vaca ama; 4. o bezerro é criado junto com a mãe até os 7 dias de idade e, após, separado e alimentado artificialmente. 5. o bezerro é separado da mãe logo após o nascimento e alimentado artificialmente. Esses cenários foram elaborados com base nos sistemas de criação mais comuns encontrados nas fazendas leiteiras do Brasil e o previsto na legislação brasileira de orgânicos. De acordo com a Portaria Nº 52, de 15 de março de 2021, Capítulo II. Art. 37, os bovinos devem ser amamentados pela



mãe ou por fêmea substituta por no mínimo 7 dias, com aleitamento por 90 dias (MAPA, 2021). Depois da descrição do cenário solicitava-se ao participante avaliar o manejo para um sistema de criação animal orgânico, em uma escala Likert de 1 (nada aceitável) a 5 (totalmente aceitável) e uma justificativa, aberta, para sua resposta. Após, o participante atribuiria um escore à naturalidade do sistema de criação apresentado, variando de 0 (nada natural) a 100 (totalmente natural) e justificar a sua opinião. Também foram solicitadas algumas informações sociodemográficas.

Os dados quantitativos foram analisados de forma descritiva, por testes de correlação de Pearson ou regressões lineares multivariadas (considerando o cenário de criação de bezerros e as respostas sociodemográficas), e as médias comparadas por meio do teste Tukey, com o Software Livre R. A análise qualitativa foi feita por meio de análise temática, com uma abordagem reflexiva/indutiva (Braun; Clarke, 2019).

Resultados e Discussão

Participaram da pesquisa 543 pessoas das 5 regiões do Brasil, sendo 64% mulheres, de variadas idades e renda familiar, 75% com educação superior. A maioria dos participantes (82%) declarou considerar aceitável a criação de animais para produção de alimentos, desde que feita de forma ética; 69% declararam consumir algum produto orgânico ou agroecológico, 47% consumindo algum vegetal orgânico, 36% ovos de galinhas livres de gaiola e 21% ovos orgânicos; 67% declararam que o grau de naturalidade de um alimento influencia muito os seus hábitos de consumo alimentar. Para os participantes a naturalidade dos sistemas está relacionada com menor processamento industrial (51%), ausência de aditivos químicos (49%), redução do estresse animal (44%), melhoria na saúde animal (40%), animais mais felizes (35%), a não modificação genética dos produtos (29%), alimentos mais frescos (16.9%) e a preferência por métodos tradicionais de produção (13%).

A forma de criação de bezerros considerada mais aceitável pelos participantes para uma fazenda orgânica leiteira foi a permanência do bezerro com a vaca mãe até os noventa dias de idade, mesmo com períodos de separação da mãe (Figura 1). Em contraste, a separação precoce de bezerros e vacas, seja imediatamente ou aos sete dias após o nascimento, foram consideradas inaceitáveis pela maioria dos participantes, corroborando pesquisas anteriores feitas em diversos países (Hötzel; Roslindo; Cardoso *et al.*, 2017; Placzek; Christoph-Schulz; Barth, 2021; Sirovica; Ritter; Hendricks *et al.*, 2022).

A criação por vaca amamentada teve maior aceitação que a separação precoce, mas menor que o contato com a mãe biológica por 90 dias. A aceitabilidade dos sistemas foi positivamente correlacionada com a percepção de naturalidade dos sistemas de criação de bezerros ($r^2 = 0.77$, $t = 27.611$, $P < 0.001$; Figura 2).

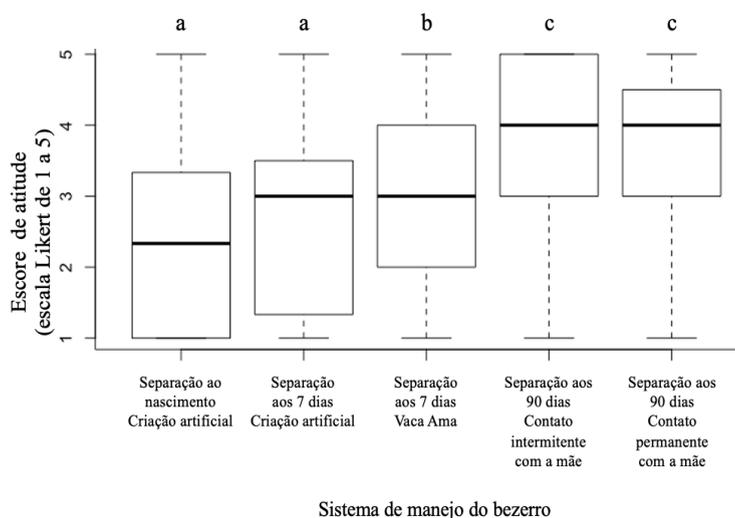


Figura 1. Escore de atitude para os diferentes sistemas de manejo de bezerros (variando de 1 nada aceitável a 5 totalmente aceitável).

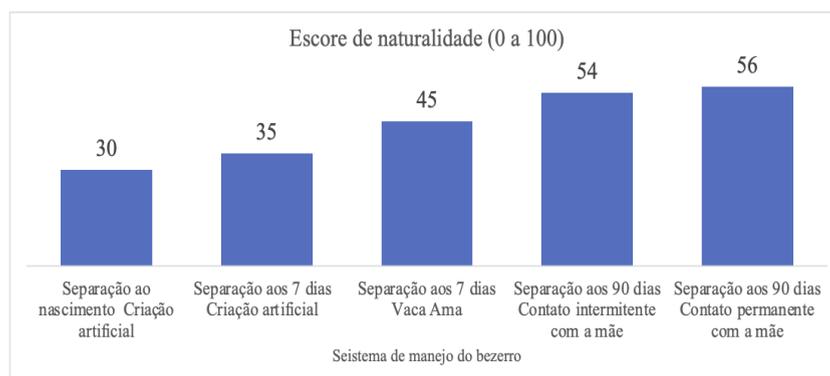


Figura 2. Escore de naturalidade, de 0 (não natural) a 100 (mais natural), atribuído aos sistemas de criação com diferentes tempos de amamentação e separação entre bezerro/mãe.

Na análise qualitativa das respostas abertas, três temas capturam as atitudes em relação aos manejos de criação dos bezerros no sistema orgânico: a naturalidade do sistema (n=145, 44%), o bem-estar animal (n=93, 28%) e preocupações éticas (n=90, 28%). Algumas das falas de participantes que ilustram essa análise são: “Acho que desfazer o natural já derrubou a ideia do orgânico”; “... onde está a produção orgânica, se não tem o bem-estar animal?”; “De que adianta ter um alimento dito orgânico levando ao sofrimento emocional do animal?”; “Se for orgânico, o processo de desmame deve acontecer de forma ‘orgânica’”; “É um contrassenso para o sentido da palavra orgânico”. O apoio parcial ao sistema de vaca-ama é ilustrado em falas como “Porque na criação com vaca-ama há menos interferências artificiais” e “Ele é melhor que o tradicional, mas ainda não é perfeito”. Para a maioria dos consumidores de diferentes países, a naturalidade dos alimentos



é essencial (Clark; Stewart; Panzone *et al.*, 2016; Hötzel; Vandresen, 2022; Román; Sanchez-Siles; Siegrist, 2017). Em relação a produtos de origem animal, a naturalidade é associada com alimentos produzidos de forma orgânica, ou minimamente processados e sem aditivos químicos e com sistemas de criação que proporcionem alimentação natural e o desenvolvimento de comportamentos naturais aos animais (Clark; Stewart; Panzone *et al.*, 2016). A percepção de naturalidade ligada ao produto pode impulsionar a preferência por alimentos produzidos com respeito à natureza e bem-estar dos animais (Hötzel; Vandresen, 2022). As práticas de criação com vaca-ama e contato intermitente entre bezerro e vaca durante o aleitamento são algumas das alternativas que podem ser implementadas em fazendas leiteiras para superar os problemas relacionados ao manejo e produção leiteira considerando o bem-estar animal (Johnsen; Zipp; Kälber *et al.*, 2016; Roadknight; Wales; Jongman *et al.*, 2022). Este trabalho sugere que essas alternativas têm apoio do público brasileiro, pois se aproximam dos seus valores morais. Poucos trabalhos investigaram os conhecimentos e atitudes de produtores a respeito deste assunto (Hansen; Langseth; Berge, 2023). Esse conhecimento é essencial para dar suporte ao desenvolvimento de práticas sustentáveis e condizentes com a ética social (Von Keyserlingk; Hötzel, 2015).

Conclusões

Os participantes expressaram rejeição ao sistema de criação orgânico que permite a interrupção do vínculo bezerro-mãe precocemente, seja aos 0 ou 7 dias, e preocupação com o bem-estar dos animais e com a naturalidade do sistema de criação. Isso indica que a legislação vigente no Brasil para a produção orgânica, que permite a separação de bezerros leiteiros das suas mães aos 7 dias, não é condizente com os valores do público. No tangente à criação animal, a legislação orgânica é baseada em preceitos de bem-estar animal, o que gera forte apelo para consumidores de produtos orgânicos. Faltar com essa premissa pode diminuir a confiança nos sistemas orgânicos. Portanto, revisões desta legislação devem considerar as atitudes do público em relação ao bem-estar animal e a naturalidade dos sistemas de produção animal, conceitos que têm base nos valores éticos da sociedade e podem pautar as decisões de consumo.

Referências Bibliográficas

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Reflecting on reflexive thematic analysis. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, 11, n. 4, p. 589-597, 2019.

CLARK, Beth; STEWART, Gavin B.; PANZONE, Luca A.; KYRIAZAKIS, I. *et al.* A systematic review of public attitudes, perceptions and behaviours towards production diseases associated with farm animal welfare. **Journal of Agricultural & Environmental Ethics**, 29, n. 3, p. 455-478, 2016. journal article.

HAMPTON, Jordan O.; JONES, Bidda; MCGREEVY, Paul D. Social License and Animal Welfare: Developments from the Past Decade in Australia. **Animals**, 10, n. 12, 2020.



HANSEN, Bjørn Gunnar; LANGSETH, Elise; BERGE, Camilla. Animal welfare and cow-calf contact-farmers' attitudes, experiences and adoption barriers. **Journal of Rural Studies**, 97, p. 34-46, 2023.

HÖTZEL, Maria José; ROSLINDO, Angélica; CARDOSO, Clarissa.; VON KEYSERLINGK, Marina. Citizens' views on the practices of zero-grazing and cow-calf separation in the dairy industry: Does providing information increase acceptability? **Journal of Dairy Science**, 100, n. 5, p. 4150-4160, 2017.

HÖTZEL, Maria José; VANDRESEN, Bianca. Brazilians' attitudes to meat consumption and production: Present and future challenges to the sustainability of the meat industry. **Meat Science**, 192, p. 108893, 2022.

JOHNSEN, Julie Føske; ZIPP, Katharina A.; KÄLBER, Tasja; PASSILLÉ, Anne Marie de *et al.* Is rearing calves with the dam a feasible option for dairy farms?—Current and future research. **Applied Animal Behaviour Science**, 181, p. 1-11, 2016.

MAPA. **PORTARIA Nº 52, DE 15 DE MARÇO DE 2021**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Brazil, p. Estabelece o Regulamento Técnico para os Sistemas Orgânicos de Produção e as listas de substâncias e práticas para o uso nos Sistemas Orgânicos de Produção., 2021. ISSN . Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-52-de-15-de-marco-de-2021-310003720>. Acesso em: 28 de junho de 2023.

MEAGHER, Rebecca K.; BEAVER, Annabelle; WEARY, Daniel M.; VON KEYSERLINGK, Marina A. G. A systematic review of the effects of prolonged cow-calf contact on behavior, welfare, and productivity. **Journal of Dairy Science**, 102, n. 7, p. 5765-5783, 2019.

PLACZEK, M.; CHRISTOPH-SCHULZ, I.; BARTH, K. Public attitude towards cow-calf separation and other common practices of calf rearing in dairy farming—a review. **Organic Agriculture**, 11, n. 1, p. 41-50, 2021.

ROADKNIGHT, Natalie; WALES, William; JONGMAN, Ellen; MANSELL, Peter *et al.* Does the duration of repeated temporary separation affect welfare in dairy cow-calf contact systems? **Applied Animal Behaviour Science**, 249, p. 105592, 2022.

ROMÁN, Sergio; SANCHEZ-SILES, Luis Manuel ; SIEGRIST, Michael. The importance of food naturalness for consumers: Results of a systematic review. **Trends in Food Science & Technology**, 67, p. 44-57, Sep 2017.

SIROVICA, Lara V.; RITTER, Caroline; HENDRICKS, Jillian; WEARY, Daniel M. *et al.* Public attitude toward and perceptions of dairy cattle welfare in cow-calf management systems differing in type of social and maternal contact. **Journal of Dairy Science**, 105, n. 4, p. 3248-3268, 2022.

VON KEYSERLINGK, Marina A. G.; HÖTZEL, M. J. The ticking clock: Addressing farm animal welfare in emerging countries. **Journal of Agricultural & Environmental Ethics**, 28, n. 1, p. 179-195, Feb 2015.